GOVERNANÇA, CO-CRIAÇÃO E CAPTURA DE VALOR NO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

Gabriela Steil Pacheco, Dannyela da Cunha Lemos

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "Características da governança e capacidade de colaboração em ecossistemas locais de inovação", do grupo de pesquisa Athena. Insere-se também no projeto "Elementos da governança de redes e ecossistemas de inovação: perspectivas teóricas e evidências empíricas a partir das experiências dos centros de inovação de SC" (FAPESC 21/2024 - Programa de Pesquisa Universal), que abrange dez municípios de SC, dentre os quais Florianópolis foi o foco de atuação da bolsista.

Os centros de inovação constituem o epicentro dos ecossistemas, atuando como intermediários do desenvolvimento regional (Chowdhury, 2023) e como espaços colaborativos que reúnem empresas, empreendedores, instituições públicas e universidades (Leigh; North, 1986). Florianópolis destaca-se como um dos ecossistemas mais consolidados do país, reconhecida como Capital Nacional das Startups (ACATE, 2024), com o setor tecnológico respondendo por cerca de 25% do PIB municipal (ACATE, 2025). Estruturalmente, esse ecossistema opera segundo o modelo da quádrupla hélice: universidade, governo, empresas e sociedade civil (Carayannis; Campbell, 2009), articulado em torno do Conselho Municipal de Inovação (CMI) e de uma rede de centros credenciados. Apesar da densidade empresarial e da maturidade institucional, a governança que sustenta esse arranjo carece de análise aprofundada. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi identificar e analisar os atores do ecossistema de inovação de Florianópolis e suas interações, caracterizando papéis, objetivos e percepções de valor associadas à co-criação e à captura de valor entre eles.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso de natureza qualitativa. A coleta de dados foi estruturada em três etapas: (i) levantamento documental (legislação, planos institucionais e reportagens), que resultou na construção de uma linha do tempo e de um clipping jornalístico; (ii) mapeamento e amostragem de atores, realizado a partir da plataforma VIA UFSC e da base de associados da ACATE, classificados segundo o modelo da quádrupla hélice (Carayannis; Campbell, 2009); e (iii) vinte entrevistas semiestruturadas, nove delas conduzidas pela bolsista, com roteiro baseado no modelo teórico-analítico de Hoffmann et al. (2022). A análise seguiu lógica dedutiva, orientada pelas dimensões do modelo de Hoffmann et al. (2022), permitindo relacionar os achados qualitativos às análises quantitativas realizadas por outros membros da equipe no projeto mais amplo e às análises qualitativas de outros municípios de SC.

RESULTADOS

O levantamento documental reuniu legislação, planos e relatórios de órgãos de Ciência, Tecnologia e Inovação, documentos institucionais dos centros de inovação e reportagens, combinando fontes externas e organizacionais para construir uma linha do tempo (Apêndice A) e um clipping jornalístico (Apêndice B), elaborado com apoio do Perplexity. O mapeamento de atores baseou-se na plataforma VIA UFSC e na base de associados da ACATE; a bolsista sistematizou os atores da VIA UFSC em planilha, classificando-os segundo o modelo da quádrupla hélice (Carayannis; Campbell, 2009) quanto à hélice, tipo de ator, vínculo institucional e ponto focal. As duas fontes identificaram inicialmente 207 organizações,

posteriormente refinadas para 50 instituições essenciais à pesquisa (Tabela 1), das quais 20 foram selecionadas para entrevistas, considerando sua relevância e contribuição potencial. A análise documental evidenciou uma origem universitária consolidada, com o ecossistema desenvolvendo-se gradualmente pela atuação conjunta de universidades, governo e empresas.

Nas entrevistas, observou-se que as universidades, embora reconhecidas como origem histórica do ecossistema, têm baixa presença efetiva na governança contemporânea, assim como a sociedade civil, sub-representada nos fóruns formais de deliberação. Um achado central é a ausência de um ator focal reconhecido: a coordenação alterna-se entre o Conselho Municipal de Inovação (CMI), detentor da prerrogativa legal, e a ACATE, orquestradora operacional de fato, gerando tensões quanto à efetividade da governança. As relações entre os atores caracterizam-se por forte informalidade, vista simultaneamente como ativo (agilidade e confiança) e vulnerabilidade, por tornar o ecossistema dependente da continuidade de lideranças específicas. A dinâmica bottom-up é valorizada pela maioria dos entrevistados, ainda que o papel do poder público como facilitador conviva com leituras divergentes sobre a fragmentação regional da coordenação.

Quanto à co-criação e à captura de valor, os entrevistados convergem quanto ao crescimento das empresas e ao posicionamento de Florianópolis como referência em inovação, construído organicamente ao longo de décadas. O PIB tecnológico, correspondente a cerca de 25-28% da economia municipal, é o principal indicador citado de valor coletivo, corroborando Chowdhury (2023) sobre o papel dos centros de inovação no desenvolvimento regional. Contudo, a dimensão ambiental é praticamente ausente do discurso institucional, e os benefícios do crescimento econômico não são distribuídos equitativamente. No nível organizacional, a captura de valor associa-se mais à capacidade absortiva de cada organização do que à simples participação no ecossistema, reproduzindo assimetrias de acesso entre atores com redes de contato consolidadas e os demais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que o ecossistema de inovação de Florianópolis é consolidado, com origem universitária, alta densidade relacional e reconhecimento nacional recente, mas apresenta fragilidades de governança: ausência de um ator focal estabelecido, baixa participação formal da sociedade civil e da academia, e fragmentação regional da coordenação. A informalidade das relações é, ao mesmo tempo, ativo de agilidade e risco de descontinuidade, dependente das lideranças em exercício. Como agenda futura, sugere-se acompanhar a consolidação do CMI como instância coordenadora, aprofundar as dimensões ambiental e social do ecossistema, e comparar suas características com outros ecossistemas em estágios de amadurecimento semelhantes.

Palavras-chave: ecossistemas de inovação; governança; captura de valor.

ANEXOS

Apêndice A - *Linha do tempo*: https://docs.google.com/document/d/1YKOFGI1T7e-IVSyxhL7VCWBVO5fC0SkeStKKGkGXQqM/edit?usp=sharing

Apêndice B - *Clipping jornalístico*: https://docs.google.com/document/d/16zRUtWvCXXAXTgP0-swOXT_L6bPc2BhQOQeve_uaYEA/edit?usp=sharing

Tabela 1. *Distribuição dos atores mapeados no ecossistema de inovação de Florianópolis, por hélice.*

Hélice	**Atores mapeados (n=50)**	**Atores entrevistados (n=20)**
Academia	11	5
Sociedade civil	4	8
Governo/setor público	7	3
Mercado (empresas)	28	4
Total	**50**	**20**

Fonte: elaborada pela autora (2026), com base no mapeamento do ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE). Lei intitula Florianópolis como a capital brasileira das startups. ACATE Notícias, Florianópolis, 3 set. 2024. Disponível em: https://www.acate.com.br/noticias/florianopolis-capital-brasileira-das-startups/. Acesso em: 24 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE). Relatório Anual de Atividades 2024. Florianópolis: ACATE, 2025. 70 p. Disponível em: https://www.acate.com.br/wp-content/uploads/2025/05/Relatorio-Anual-de-Atividades-2024.pdf. Acesso em: 24 maio 2026.

CARAYANNIS, E.G.; CAMPBELL, D.F.J. 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': Toward a 21st century fractal innovation ecosystem. International Journal of Technology Management, v. 46, n. 3/4, p. 201–234, 2009.

CHOWDHURY, E. H. et al. The contribution of innovation hubs towards strengthening the regional development in Sweden. International Journal of Innovation and Technology Management, v. 20, n. 2, 2023.

HOFFMANN, M. G. et al. Characteristics of innovation ecosystems´ governance: an integrative literature review. International Journal of Innovation Management, v. 26, n. 8, p. 1-25, 2022.
LEIGH, R.; NORTH, D. Innovation centres: The policy options for local authorities. Local Economy, v. 1, n. 2, p. 45-56, 1986.